

PLANO DE TRABALHO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA EMENDA PARLAMENTAR (se for o caso)

| |
|--|
| 1.1 – Origem do recurso: Emenda Parlamentar – Câmara dos Vereadores |
| 1.2 – Vereador: Márcio Bins Ely |
| 1.3 – Número: |
| 1.4 – Ano: 2025 |
| 1.5 – Valor: 20.000,00 |
| 1.6 – Objeto: Formação de Rede de Pesquisa Científica para entendimento dos tumores em crianças e adolescentes |

2 – IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PROPONENTE

| | | | |
|--|--------|--|---|
| Razão Social: Instituto do Câncer Infantil | | CNPJ: 94.594.629/0001-50 | |
| Endereço: Rua São Manoel, 850 – Bairro Rio Branco | | E-mail: institucional@ici.org | Site: https://ici.org/ |
| Cidade: Porto Alegre | UF: RS | CEP: 90620-110 | DDD/Telefone: (51) 3331.8704 |
| Conta Corrente ¹ : | | Banco: | Agência: |
| Nome do Representante Legal: Algemir Lunardi Brunetto | | | |
| Identidade/Órgão Expedidor: SSP/RS | | CPF: 214.091.700-63 | DDD/Telefone: 51-33318704 |
| Endereço: Av. Nilópolis, 473 Apto. 703 Porto Alegre/RS | | E-mail: financeiro@ici.org institucional@ici.org | |

3 – APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA PROPONENTE

| |
|--|
| 3.1 – Ano de fundação: 1991 |
| 3.2 – Foco de atuação: Criado em 1991, o Instituto do Câncer Infantil - ICI é uma organização sem fins lucrativos que atua para aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil. Referência na assistência, proporciona todo o auxílio necessário para a continuidade do tratamento. Por meio do ICI, os pacientes e seus familiares contam com assistência integral por meio de uma equipe multidisciplinar com mais de 20 áreas de atuação, incluindo: apoio pedagógico, psicopedagógico, psicológico, serviço social, nutrição, odontologia, treinamento funcional, fonoaudiologia, fisioterapia, psiquiatria, apoio jurídico, recreação terapêutica e equipe médica. Além disso, a Instituição oferece benefícios assistenciais, como medicamentos, exames especiais, auxílios de vestuário, calçados, alimentos e transporte. O ICI também desenvolve projetos de Pesquisas Científicas dedicados ao avanço da melhoria do tratamento para o câncer infantojuvenil e contribui para a formação de profissionais na área. |
| 3.3 – Experiência da OSC que a torna apta a realizar as atividades ou projetos objeto deste Plano de Trabalho: O ICI, instituição filantrópica sem fins lucrativos, com foco de atuação na saúde, desde a sua fundação em 1991 tem como missão “Salvar Vidas”. Neste período, foram desenvolvidos inúmeros projetos e programas assistenciais que proporcionam atendimento a milhares de crianças e adolescentes com câncer e seus familiares. Com apoio de parceiros, voluntários e da comunidade, o ICI busca expandir seus programas assistenciais e de pesquisas científicas para aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil. Até hoje, o Instituto do Câncer Infantil atendeu mais de 3000 crianças e adolescentes com câncer. |

¹ A conta corrente deve ser específica à parceria, nos termos do art. 51 da Lei 13.019/14.

A Unidade de Pesquisa do ICI é estruturada em três núcleos distintos, porém integrada de forma que as ações sejam planejadas estrategicamente com objetivos em comum. Projetos executados no laboratório de pesquisa experimental são levados para os estudos clínicos e, depois, podem ser usados pela comunidade médica. Da mesma forma, estudos epidemiológicos podem trazer perguntas importantes que serão respondidas dentro dos outros núcleos. Esta engrenagem coordenada e integrada possibilita que novas descobertas progridam com maior velocidade.

A Pesquisa do ICI contribui para a conscientização sobre ciência por meio de visitas guiadas, palestras e divulgação científica através do Ciência em Pauta. Este programa de conscientização e sensibilização é realizado com escolas e empresas e nas dependências da instituição durante as visitas da comunidade. O Ciência em Pauta é uma divulgação mensal sobre ciência e pesquisas científicas enviadas para a comunidade por meio de e-mail-marketing e redes sociais. Além disso, o ICI tem parcerias com Universidades contribuindo para a formação científica em nível de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Pesquisa Clínica:

É por meio da Pesquisa Clínica que pesquisadores estudam o impacto de novos fármacos e/ou esquemas terapêuticos, radioterápicos e cirúrgicos oferecidos aos pacientes com câncer. Conduzir estudos clínicos em oncologia pediátrica envolve assegurar padrões de assistência médica e ética estabelecidos pelas recomendações nacionais e internacionais, bem como oportuniza aos pacientes acesso a terapias, preservando a integridade, a confidencialidade e os direitos dos participantes da pesquisa.

O ICI apoia a condução de estudos de Grupos Cooperativos nos quais as pesquisas são realizadas por iniciativa de grupos médicos em diferentes centros de tratamento especializados em oncologia pediátrica. Em Porto Alegre, são 3 Centros Oncológicos (Hospital da Criança Santo Antônio, Hospital da Criança Conceição e Hospital de Clínicas de Porto Alegre), nos quais são realizadas monitorias clínicas, que são visitas aos hospitais para a supervisão do projeto de pesquisa em andamento. Esta atividade garante que as etapas da pesquisa sejam realizadas de acordo com as Boas Práticas Clínicas e outras exigências regulatórias aplicáveis.

Além disso, o ICI possui uma equipe multidisciplinar que possibilita a busca por dados relevantes para futuras pesquisas, contribuindo para melhorias no atendimento e tratamento ao paciente e, conseqüentemente, aumentando as chances de cura.

Pesquisa Epidemiológica:

A Pesquisa Epidemiológica coleta dados a partir da identificação de possíveis ações multidisciplinares para melhorar o tratamento e o acompanhamento das crianças e adolescentes com câncer, baseado principalmente na endemicidade e fatores de risco associados à doença. Há vários anos, o ICI passou a investir nesta área da pesquisa com o objetivo de melhor entender a população atendida.

A epidemiologia permite ainda a avaliação da eficácia das intervenções realizadas no âmbito da saúde pública:

- Gerar informações biopsicossociais para desenvolver ações de melhoria;
- Quantificar a incidência e sobrevida dos tumores pediátricos;
- Desenhar estratégias de controle do câncer infantojuvenil;
- Estimular o registro de câncer infantojuvenil;

Pesquisa Básica:

A Pesquisa Básica do ICI tem como objetivo compreender a biologia tumoral do câncer infantojuvenil, com o intuito de identificar novas estratégias para o tratamento e impactar na sobrevida. Esta área é formada pelo Laboratório de Biologia Celular e Molecular, com infraestrutura para experimentos científicos e o Laboratório de Bioinformática que utiliza métodos matemáticos, estatísticos e computacionais para o processamento e análise de grandes quantidades de dados biológicos. O câncer infantojuvenil é uma doença complexa e, conforme os estudos em oncologia avançam, uma grande quantidade de dados é gerada. Esses dados compreendem informações sobre a sequência de DNA do tumor, o funcionamento dos genes e os históricos clínico e patológico dos pacientes, entre outras. Na maioria das vezes, esses dados são depositados em repositórios públicos (disponíveis na internet), permitindo que pesquisadores ao redor do mundo possam analisá-los de diferentes maneiras. Em conjunto, os Laboratórios de Biologia Celular e Molecular e Bioinformática

buscam o desenvolvimento de ferramentas e análises de dados que forneçam novos alvos terapêuticos, bem como a compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento, evolução e resistência dos tumores infantojuvenis.

- Entender a biologia e desenvolvimento dos tumores pediátricos;
- Identificar novas oportunidades de tratamento;
- Desenvolver banco de dados para armazenar informações integradas (clínica, molecular, etc)
- Formar recursos humanos especializados em câncer infantojuvenil;
- Promover o intercâmbio científico;
- Integrar diferentes abordagens científicas de biologia celular, molecular e bioinformática;

3.4 – Quantidade de profissionais vinculados à OSC:

O ICI conta com 102 colaboradores divididos nas áreas técnicas de apoio e no Centro de Pesquisas Científicas em câncer infantojuvenil. Também, conta com mais de 450 voluntários atuando na Instituição em diversas áreas.

4 – DESCRIÇÃO DO OBJETO

4.1 – Identificação do objeto

Esse projeto visa o desenvolvimento de uma rede de pesquisa integrada e colaborativa entre instituições de ensino e pesquisa, hospitais e centros de referência, com objetivo de aprimorar o estudo, acompanhamento epidemiológico, análise de dados moleculares e o entendimento do diagnóstico e tratamento de tumores pediátricos, visando reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, e contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes para o controle do câncer infantil.

Os objetivos específicos incluem: (i) criar uma rede integrada que reúna instituições de pesquisa, hospitais, universidades e centros de oncologia pediátrica com foco no estudo colaborativo e multidisciplinar dos tumores infantojuvenis; (ii) fortalecer a infraestrutura de telemedicina e tecnologia da informação, incluindo a implementação de hardware avançado para o armazenamento e análise eficiente de grandes volumes de dados; (iii) expandir o uso da telemedicina para discussões remotas de casos entre instituições, padronizando condutas terapêuticas e otimizando o compartilhamento de informações clínicas e patológicas; (iv) Identificar a contribuição das causas genéticas no desenvolvimento de tumores infantojuvenis, por meio de análises avançadas de big data e bioinformática aplicadas aos dados de sequenciamento de DNA; (v) estabelecer uma rede de oncologistas pediátricos, radiologistas, patologistas, bioinformatas e outros especialistas, garantindo suporte técnico e científico para a coleta e análise de dados, e promovendo a geração de conhecimento baseado em evidências; (vi) contribuir significativamente para o avanço do conhecimento científico na área, beneficiando toda a comunidade de oncologia pediátrica.

4.2 – Período de execução:

- a) Início: janeiro/25
- b) Término: Dezembro/25

4.3 – Justificativa:

O ICI proporciona assistência a crianças e adolescentes com câncer e, para que um diferencial significativo aos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde seja implementado, são necessários investimentos adicionais à causa. A oncologia pediátrica abrange o estudo, diagnóstico e tratamento de neoplasias que afetam crianças e adolescentes, cujas características biológicas e abordagens terapêuticas diferem significativamente das neoplasias em adultos. Apesar do câncer em crianças representar de 1% a 3% de todos os casos globais, ele continua sendo uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes (Ward et al., 2014). No Brasil, os desafios enfrentados na oncologia pediátrica são ainda mais acentuados devido à desigualdade no acesso a diagnósticos precisos e ao tratamento adequado, especialmente em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos (INCA, 2018). De acordo com a literatura científica, os grandes sucessos nas taxas de cura de crianças com câncer no último século vieram, em grande parte, da identificação de variáveis clínicas, genéticas e moleculares associadas à resposta à terapia em grandes ensaios clínicos cooperativos e da estratificação de terapias de acordo com o risco previsto de recaída (volta da doença).

O desenvolvimento de uma rede de pesquisa que beneficiará a assistência multiprofissional para tumores pediátricos justifica-se pela necessidade urgente de aprimorar o diagnóstico e o tratamento dessas neoplasias, que apresenta alta complexidade e impacto na qualidade de vida das crianças. A falta de centralização no tratamento e as dificuldades de acesso a uma confirmação diagnóstica precisa são barreiras que contribuem para desfechos menos favoráveis. Este projeto possibilitará um conhecimento epidemiológico e molecular que permitirá discutir em nível regional e nacional políticas públicas específicas para o melhor

atendimento de tumores pediátricos na rede do sistema único de saúde (SUS). O Instituto do Câncer Infantil (ICI), eleito a melhor ONG do Brasil em 2023, está em uma posição privilegiada para liderar esta iniciativa devido à sua sólida infraestrutura de pesquisa e assistência. O ICI conta com núcleos de Pesquisa Clínica e Epidemiológica, Pesquisa Celular e Molecular, e Bioinformática, além de uma equipe multidisciplinar e um ambulatório de follow-up que já atende a rede estadual de oncologia pediátrica. Este suporte robusto é fundamental para garantir a qualidade tanto do diagnóstico quanto do tratamento. No estado do Rio Grande do Sul, o ICI conseguiu avançar na regulação dos pacientes, agilizando o diagnóstico e tratamento junto a Rede de Oncologia Pediátrica composta por 6 hospitais sendo três localizados em Porto Alegre: Hospital de Clínicas, Hospital Criança Conceição e o Hospital da Criança Santo Antônio na Santa Casa de Misericórdia. Além disso, a experiência do projeto TELE ONCOPED, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, mostra o potencial do ICI para usar a tecnologia de telemedicina como uma ferramenta para agilizar e melhorar o acesso ao tratamento de câncer infantil. Essa expertise será crucial para integrar e expandir as capacidades diagnósticas e terapêuticas da nova rede, permitindo discussões de casos em tempo real e suporte contínuo aos profissionais de saúde em diferentes partes do estado.

A criação de um banco virtual de imagens radiológicas e lâminas de patologia, aliada ao sequenciamento molecular, permitirá uma compreensão aprofundada do perfil biológico dessas neoplasias, favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias diagnósticas e terapêuticas. A centralização das cirurgias em hospitais especializados e a integração de recursos avançados de bioinformática visam otimizar a eficiência do tratamento, melhorar a precisão diagnóstica e aumentar as chances de cura dos pacientes. Assim, a justificativa para este projeto baseia-se na necessidade de equidade no acesso a cuidados oncológicos especializados e na expertise do ICI em liderar iniciativas inovadoras que integram tecnologia, pesquisa e assistência. Com a criação dessa rede, busca-se não apenas melhorar o prognóstico de crianças com tumores infantojuvenis, mas também contribuir significativamente para o avanço do conhecimento científico na área, beneficiando toda a comunidade de oncologia pediátrica.

Espera-se que, ao longo deste projeto, sejam alcançados resultados importantes, como a estruturação de uma rede colaborativa de pesquisa, o início de discussões clínicas por meio de telemedicina, a aquisição de equipamentos e a realização de análises de dados de sequenciamento genético e dados epidemiológicos de pacientes com tumores pediátricos. Também visamos identificar alterações genéticas associadas ao desenvolvimento desses tumores e/ou a outras variáveis, como a toxicidade do tratamento e possíveis efeitos colaterais, permitindo que essas informações orientem políticas de acompanhamento de crianças e adolescentes tratados para câncer. Além disso, essas descobertas poderão auxiliar no planejamento familiar e no aconselhamento genético, apoiando familiares que desejem monitorar a saúde de seus filhos ou planejar futuras gestações.

A criação dessa rede colaborativa proporcionará aos pacientes um tratamento mais rápido e eficiente, com menores riscos, maior taxa de cura e equipes locais capacitadas no uso de tecnologias avançadas. Esse esforço integrado tem o potencial de transformar o diagnóstico e o tratamento de tumores pediátricos, beneficiando não apenas os pacientes, mas também suas famílias e a comunidade médica, que terá à disposição uma base de dados e uma infraestrutura robusta para promover avanços significativos no conhecimento e na prática clínica.

4.4 – Descrição da realidade que será objeto da parceria e demonstração do nexo entre a realidade e as atividades ou projetos e metas a serem atingidas:

A oncologia pediátrica abrange o estudo, diagnóstico e tratamento de neoplasias que afetam crianças e adolescentes, cujas características biológicas e abordagens terapêuticas diferem significativamente das neoplasias em adultos. Apesar do câncer em crianças representar de 1% a 3% de todos os casos globais, ele continua sendo uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes (¹Ward et al., 2014). No Brasil, os desafios enfrentados na oncologia pediátrica são ainda mais acentuados devido à desigualdade no acesso a diagnósticos precisos e ao tratamento adequado, especialmente em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos (²INCA, 2018). Um dos grandes desafios no acesso ao diagnóstico preciso é a confirmação correta da patologia de casos de tumores pediátricos.

A falta de centralização do tratamento em centros de excelência, que dispõem de recursos tecnológicos modernos e profissionais especializados, impacta diretamente os índices de cura e aumenta o risco de complicações cirúrgicas. Além disso, há uma carência de dados públicos e privados de qualidade, principalmente no que diz respeito a informações epidemiológicas detalhadas e dados moleculares/genéticos sobre tumores pediátricos no Brasil. Esse cenário é agravado pela subnotificação nos registros de câncer e pela escassez de informações sobre o perfil biológico das neoplasias (³INCA, 2021). Sem esses dados, torna-se difícil implementar uma medicina personalizada e desenvolver estratégias de tratamento específicas e eficazes. O desenvolvimento de uma rede integrada de pesquisa e assistência para tumores pediátricos visa justamente superar essas limitações. O projeto, que contará com a colaboração de instituições hospitalares e apoio da Secretaria Estadual de Saúde, tem como objetivo padronizar o diagnóstico dos tumores pediátricos através da análise de imagens e anatomopatológicas, com intuito de melhorar o acesso ao diagnóstico preciso e, conseqüentemente, um melhor tratamento. Por meio da integração regional, espera-se realizar revisões diagnósticas completas, centralizar cirurgias em centros especializados, facilitar discussões de casos por telemedicina, e realizar análises epidemiológicas e moleculares profundas dos tumores, o que permitirá uma compreensão mais detalhada de suas características.

Além disso, a literatura indica que aproximadamente 10% das crianças com câncer possuem mutações germinativas, que são alterações genéticas herdadas, aumentando a predisposição ao desenvolvimento dessas neoplasias. Esse percentual é ainda maior em casos de tumores do sistema nervoso central (⁴Zhang et al., 2015). Nesse sentido, estudos têm demonstrado que a análise de dados do sequenciamento do genoma completo de pacientes com tumores infantis pode ajudar os médicos a melhorar o diagnóstico, entender como esses tumores crescem e se desenvolvem, além de encontrar terapias mais eficazes e menos tóxicas. Inclusive este tema foi assunto em matéria do jornal britânico “The Guardian” (<https://www.theguardian.com/society/2021/nov/08/whole-genome-sequencing-can-improve-childhood-cancer-outcomes-study#:~:text=Whole%2Dgenome%20sequencing%20can%20improve%20childhood%20cancer%20outcomes%20%E2%80%93%20study>). Isso porque a forma como o diagnóstico e tratamento dos pacientes é definida está passando por uma revolução conforme avança o conhecimento acerca do genoma humano. Com o sequenciamento do DNA e a compreensão das alterações genéticas que contribuem para o câncer, torna-se possível colocar em prática a medicina personalizada. Na busca por um tratamento mais eficaz e não-tóxico contra os diferentes cânceres que afetam crianças, é necessário conhecer estes tumores por completo, o que se pode alcançar com a ajuda do sequenciamento genético do paciente.

A identificação de determinadas alterações germinativas por sequenciamento, por exemplo, já é utilizada para ajustar o uso de radiação ou medicamentos que aumentem o risco de segundas neoplasias (⁵Sweet-Cordero and Biegel, 2019), com protocolos clínicos adaptados inclusive para eliminar a terapia de radiação em casos específicos. Em crianças com gliomas associados a mutações germinativas o prognóstico é melhor do que nos casos de gliomas esporádicos. Nestes casos, a quimioterapia pode ser evitada se os tumores forem estáveis, conforme evidenciado por análises de imagem. No entanto, para pacientes com gliomas que apresentam mutações germinativas nos genes de reparo de DNA e alta carga de mutação tumoral, recomenda-se um tratamento mais agressivo, com potencial inclusão de inibidores de controle imunológico. Essa alta prevalência de alterações germinativas evidencia a importância de incluir análises moleculares nos protocolos diagnósticos e terapêuticos, visando tanto uma melhor compreensão do tumor quanto a adoção de medidas preventivas para familiares.

Por meio deste projeto, a criação de uma rede colaborativa proporcionará aos pacientes um tratamento mais rápido e eficiente, reduzindo riscos, aumentando a taxa de cura e capacitando equipes locais para o uso de tecnologias avançadas. Assim, essa iniciativa tem o potencial de transformar o cenário do diagnóstico e tratamento dos tumores pediátricos, beneficiando não apenas os pacientes, mas também suas famílias e a comunidade médica,

que terá à disposição dados e infraestrutura que permitam avanços no conhecimento e na prática clínica.

Nesse sentido, esse projeto tem por objetivos específicos:

- 1) Criar uma rede integrada que reúna instituições de pesquisa, hospitais, universidades e centros de oncologia pediátrica com foco no estudo colaborativo e multidisciplinar dos tumores infantojuvenis;
- 2) Expandir o uso da telemedicina para discussões remotas de casos entre instituições, padronizando condutas terapêuticas e otimizando o compartilhamento de informações clínicas e patológicas;
- 3) Fortalecer a infraestrutura de telemedicina e tecnologia da informação, incluindo a implementação de hardware avançado para o armazenamento e análise eficiente de grandes volumes de dados;
- 4) Identificar a contribuição das causas genéticas no desenvolvimento de tumores infantojuvenis, por meio de análises avançadas de big data e bioinformática aplicadas aos dados de sequenciamento de DNA;
- 5) Estabelecer uma rede de oncologistas pediátricos, radiologistas, patologistas, bioinformatas e outros especialistas, garantindo suporte técnico e científico para a coleta e análise de dados, e promovendo a geração de conhecimento baseado em evidências;
- 6) Contribuir significativamente para o avanço do conhecimento científico na área, beneficiando toda a comunidade de oncologia pediátrica.

Referências Bibliográficas:

¹Ward, E., DeSantis, C., et al. (2014). Childhood and adolescent cancer statistics. *A Cancer Journal for Clinicians*, 64(2), 83-103.

²INCA. (2018). Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

³INCA. (2021). Registros de Câncer de Base Populacional no Brasil. Instituto Nacional de Câncer.

⁴Zhang, J., Walsh, M. F., et al. (2015). Germline Mutations in Predisposition Genes in Pediatric Cancer. *New England Journal of Medicine*, 373(24), 2336-2346.

⁵Sweet-Cordero EA, Biegel JA. (2019). The genomic landscape of pediatric cancers: Implications for diagnosis and treatment. *Science.*; 363 (6432):1170-1175.

4.5 – Forma de execução das atividades ou dos projetos:

A metodologia do Projeto envolve 4 grandes áreas especificadas abaixo.

- **Pesquisa Clínica:** Envolve a coleta de dados das crianças e adolescentes atendidos pelos Centros Oncológicos parceiros do ICI e participantes de projetos de pesquisa clínica.

- **Pesquisa Epidemiológica:** Envolve a coleta de dados das crianças e adolescentes atendidos pela equipe multidisciplinar desde 1991.

- **Pesquisa Experimental:** A metodologia para esse projeto inclui o processamento e extração de DNA de amostras de pacientes oncopediátricos.

- **Pesquisa Bioinformática:** A metodologia envolve o uso de ferramentas de análises de grandes quantidades de dados de tumores pediátricos disponibilizados em bancos de dados públicos e dados oriundos de tecnologias de sequenciamento de pacientes que tiveram câncer infantojuvenil. Além de metodologias para a construção de banco de dados padronizados e automatizados capazes de prover o acompanhamento continuado dos pacientes e integrar informações clínicas, patológicas e genéticas.

4.6 – Espaço físico onde será realizado o objeto da parceria:

As atividades serão desenvolvidas no Instituto do Câncer Infantil (Sede da proponente). A sede da instituição está localizada na Rua São Manoel, 850 em Porto Alegre, bairro Rio Branco – Rio Grande do Sul, com uma área aproximada de 3.000m² conta com um ambulatório de atendimentos aos pacientes e seus familiares, composto por diversas salas para os profissionais das áreas multidisciplinares, consultórios especializados para Odontologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia, além de salas de oficinas, sala de recreação com livros, jogos, brinquedos, computadores e videogames para oferecer um atendimento especializado e de qualidade.

O ICI também conta, em sua sede, com um Centro de Pesquisas Científicas, dividido em Pesquisa Clínica, Pesquisa Celular e Molecular, Pesquisa Epidemiológica e Bioinformática que buscam aumentar os índices de cura e descobrir novos conhecimentos na área da oncologia pediátrica.

O Laboratório de Pesquisa Básica, compreende o Laboratório de Biologia Celular e Molecular com infraestrutura para experimentos científicos e o Núcleo de Bioinformática que utiliza métodos matemáticos, estatísticos e computacionais para o processamento e análise de grandes quantidades de dados biológicos. Por meio do ICI, os pacientes e seus familiares contam com assistência integral por uma equipe multidisciplinar com mais de 20 áreas de atuação, incluindo: apoio pedagógico, psicopedagógico, psicológico, serviço social, nutrição, odontologia, treinamento funcional, fonoaudiologia, fisioterapia, psiquiatria, apoio jurídico, recreação terapêutica e equipe médica.

5 – METAS A SEREM ATINGIDAS

| Metas a serem atingidas: | Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas | Meios de verificação: |
|--|---|--|
| Discutir casos clínicos de tumores oncopediátricos, pelo menos 1 reunião por mês | 12 reuniões para discussão de casos ao ano | Ata de reuniões e registros de participação, com a frequência de discussão de casos |
| Analisar dados epidemiológicos e de estatística | 100 pacientes analisados | Relatórios de análise e dashboards gerados Aquisição e configuração de servidores e demais equipamentos de processamento e armazenamento de dados Documentação de compra, entrega e instalação de equipamentos Relatórios de verificação de operação de servidores assegurando o cumprimento das especificações |

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

| Ativ. | Descrição da atividade | Mês 01 | Mês 02 | Mês 03 | Mês 04 | Mês 05 | Mês 06 | Mês 07 | Mês 08 | Mês 09 | Mês 10 | Mês 11 | Mês 12 |
|-------|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1 | Discutir casos clínicos de tumores oncopediátricos, pelo menos 1 reunião por mês | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 2 | Analisar dados epidemiológicos e de estatística | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |

7 – QUADRO RESUMO

| Atividades | Metas a serem atingidas | Parâmetros de verificação quanto ao cumprimento da meta | Prazo de atingimento da meta |
|--|--|--|------------------------------|
| Discutir casos clínicos de tumores oncopediátricos, pelo menos 1 reunião por mês | 12 reuniões para discussão de casos ao ano | Ata de reuniões e registros de participação, com a frequência de discussão de casos | Ano |
| Analisar dados epidemiológicos e de estatística | 100 pacientes analisados | Relatórios de análise e dashboards gerados; Aquisição e configuração de servidores e demais equipamentos de processamento e armazenamento de dados; Documentação de compra, entrega e instalação de equipamentos; Relatórios de verificação de operação de servidores assegurando o cumprimento das especificações. | Ano |

8 – QUADRO RESUMO

| Atividades | Metas a serem atingidas | Parâmetros de verificação quanto ao cumprimento da meta | Prazo de atingimento da meta |
|--|--|--|------------------------------|
| Discutir casos clínicos de tumores oncopediátricos, pelo menos 1 reunião por mês | 12 reuniões para discussão de casos ao ano | Ata de reuniões e registros de participação, com a frequência de discussão de casos | Ano |
| Analisar dados epidemiológicos e de estatística | 100 pacientes analisados | Relatórios de análise e dashboards gerados; Aquisição e configuração de servidores e demais equipamentos de processamento e armazenamento de dados; Documentação de compra, entrega e instalação de equipamentos; Relatórios de verificação de operação de servidores assegurando o cumprimento das especificações. | Ano |

9 – PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

a. – RECEITAS

| Receitas | Valor |
|---------------------------|----------------------|
| (1. Repasse do Município) | R\$ 20.000,00 |
| TOTAL: | R\$ 20.000,00 |

b. – DESPESAS

| Natureza da despesa | Detalhamento | Valor |
|---------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| 1. Pagamento de pessoal | | |
| 2. Serviços de terceiros | | |
| 3. Material de consumo | | |
| 4. Material permanente | - 1 Autoclave - 1 Computador | R\$ 15.000,00 R\$ 5.000,00 |
| TOTAL: | | R\$ 20.000,00 |

9 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

| Especificação | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 | Mês 4 | Mês 5 | Mês 6 |
|--------------------------|---------------|-------|-------|--------|--------|----------------------|
| 1. Pagamento de pessoal | | | | | | |
| 2. Serviços de terceiros | | | | | | |
| 3. Material de consumo | | | | | | |
| 4. Material permanente | R\$ 20.000,00 | | | | | |
| Especificação | Mês 7 | Mês 8 | Mês 9 | Mês 10 | Mês 11 | Mês 12 |
| 1. Pagamento de pessoal | | | | | | |
| 2. Serviços de terceiros | | | | | | |
| 3. Material de consumo | | | | | | |
| 4. Material permanente | | | | | | |
| TOTAL: | | | | | | R\$ 20.000,00 |

Porto Alegre, 11 de novembro de 2024.



Algemir Brunetto
Superintendente
Instituto do Câncer Infantil



www.LeisMunicipais.com.br

LEI Nº 7616, DE 16 DE MAIO DE 1995.

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA O INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarado de Utilidade Pública, nos termos da Lei nº 2926, de 12 de julho de 1966, o Instituto do Câncer Infantil, sociedade civil com sede e foro nesta Capital.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 16 de maio de 1995.

TARSO GENRO

Prefeito

SÔNIA PILLA VARES

Secretária Municipal de Educação

RAUL PONT

Secretário do Governo Municipal

Nota: Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.

Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais: 10/04/2015

| | | |
|---|---|---------------------------------------|
|  <p style="text-align: center;">REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</p> <p style="text-align: center;">CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</p> | | |
| NÚMERO DE INSCRIÇÃO 94.594.629/0001-50 MATRIZ | COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL | DATA DE ABERTURA 16/07/1992 |
| NOME EMPRESARIAL INSTITUTO DO CANCER INFANTIL | | |
| TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ***** | | PORTE DEMAIS |
| CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 86.90-9-99 - Outras atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente | | |
| CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada | | |
| CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada | | |
| LOGRADOURO R SAO MANOEL | NÚMERO 850 | COMPLEMENTO ***** |
| CEP 90.620-110 | BAIRRO/DISTRITO RIO BRANCO | MUNICÍPIO PORTO ALEGRE |
| | | UF RS |
| ENDEREÇO ELETRÔNICO FINANCEIRO@ICI.ONG | TELEFONE (51) 3331-8704 | |
| ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) ***** | | |
| SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA | DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 04/10/2003 | |
| MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL | | |
| SITUAÇÃO ESPECIAL ***** | DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL ***** | |

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia **14/11/2024** às **14:39:25** (data e hora de Brasília).

Página: **1/1**